X Ciclo de Estudos da Linguagem
III Congresso Internacional de Estudos da Linguagem:
DESCOLONIALIDADE e DESOBEDIÊNCIA nos ESTUDOS DA LINGUAGEM
29, 30 e 31 de Julho de 2019

# Avaliar aprendizagem, currículos e programas: para que e para quem servem os resultados?

Profa. Dra. Viviane Bagio Furtoso (UEL)[1]
Profa. Ms. Isadora Teixeira Moraes (UEL)[2]

**Resumo**: Avaliar é uma atividade constante do dia-a-dia: avaliamos o sabor da comida, a melodia da música ou a beleza da roupa. A avaliação também sempre esteve presente nos contextos educacionais; no entanto, ela é quase sempre considerada sinônimo de prova, usada como instrumento de controle e, assim, acaba sendo desviada de sua função primeira, que é integrar os processos de aprender e de ensinar. Apesar de ser uma área com um número crescente de pesquisas, a avaliação ainda tem um longo caminho a percorrer, e isto pode ser atestado especialmente pela falta de espaço de aprofundamento sobre questões concernentes à avaliação na formação do professor nos cursos de licenciatura em Letras, conforme apontado pelo estudo de Silva e Furtoso (2017). Além do impacto da avaliação na sala de aula, estudos têm apontado a importância da avaliação para a melhoria de cursos e programas. No caso dos cursos de Letras, recentemente reformulados para atender a algumas exigências do MEC, faz-se de extrema relevância que usemos a avaliação, para acompanhar a implementação desses currículos, e os resultados, para intervir quando necessário. O avanço das propostas de currículos depende de um acompanhamento sistematizado e constante. Além disso, esse acompanhamento também se faz necessário quando o foco são programas que fomentam a política linguística como apoio às políticas de internacionalização do ensino superior no Brasil, como temos vivenciado por meio de programas como

[1] Doutora em Estudos Linguísticos pela UNESP. Docente Adjunta do Departamento de Letras Estrangeiras Modernas. E-mail: viviane@uel.br

[2] Mestre(a) em Letras-Inglês (Estudos Linguísticos e Literários) pela Universidade Federal de Santa Catarina. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Londrina. E-mail: isatmoraes@gmail.com

o Paraná Fala Idiomas (PFI), no âmbito do estado do Paraná, e o Idiomas sem Fronteiras (IsF), em âmbito nacional. Assim, este simpósio justifica-se na medida que um conhecimento maior sobre a área de avaliação torna-se urgente em um contexto acadêmico no qual o desafio e a busca por melhorias, seja visando à aprendizagem do aluno, seja visando à implementação de currículos e programas, devem estar na agenda de nossas pesquisas e práticas. Buscando congregar professores e estudantes do ensino superior, bem como professores da educação básica, este simpósio aceitará propostas de trabalho que tenham a avaliação como objeto de estudo e de prática, de modo a discutir novos caminhos e perspectivas para intervenções político-pedagógicas e os possíveis impactos de seus resultados em contextos educacionais. Como contribuição do simpósio, espera-se provocar reflexões que desconstruam o paradigma da avaliação classificatória, punitiva e inócua.

**Palavras-chave**: avaliação; impacto; aprendizagem; currículo; política linguística.